



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

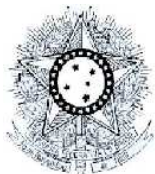
**Discurso proferido na sessão de 22 de fevereiro de 1988,  
publicado no DANC de 23 de fevereiro de 1988, página 7468.**

*Encaminhamento de votação do, em primeiro turno, do Projeto de Constituição- Título II, Capítulo I, Emenda aditiva nº 1226 ao art. 6º, do constituinte José Genoíno (dispõe sobre o controle da natalidade e o aborto).*

**A SRA. ABIGAIL FEITOSA** (PSB – BA. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, Srs. Constituintes: Sou obstetra, sou ginecologista há 30 anos, dando plantão em hospital particular, mas, basicamente, nos hospitais da rede pública, conhecendo de perto a miséria e a carência das mulheres da Bahia, que é a mesma das mulheres de todo o Brasil. Entrei na política pela luta das mulheres, pela sua emancipação, porque entendo que a mulher tem que ter um lugar na sociedade igual ao do homem e, para isso, defendemos a necessidade dela se capacitar para disputar com ele em condições de igualdade.

O aborto não coloca a mulher mais liberada. Aqui discuto e discordo do nobre Constituinte José Genoíno: primeiro, porque foi um acordo de toda a bancada das mulheres, que esse assunto não viria a ser constitucional. O Constituinte José Genoíno não tem mais direito de defender os interesses das mulheres do que a bancada das mulheres. (Palmas.)

Outra coisa que quero frisar aqui é que a luta das mulheres passa por uma completa revisão. Inclusive, quando se coloca que nos outros países o aborto está liberado, isso passou por um plebiscito, passou por uma discussão da sociedade toda, e não vai ser em uma, duas ou três sessões que se vai decidir, se há grupos de mulheres favoráveis e grupos que são contra, há inclusive pessoas que precisam se posicionar. A proposta que se faz é de não discutir este assunto aqui na Constituinte, que ele seja remetido para a legislação, a fim de que, depois, toda a sociedade tenha condição de se posicionar. Estamos vendo que os conceitos mudam. Na França, hoje, quando uma mulher grávida entra num restaurante – contou-me o nobre Constituinte Fernando Santana – as pessoas batem palmas, porque, na Europa, hoje, só tem velho, quase ninguém mais pare.



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

A URSS, atualmente, está com uma política de dar licença à gestante de até um ano e meio, porque tem interesse em aumentar a população do seu país. Essas coisas todas vão e voltam. Para que não fiquemos sujeitos às medidas de ir e voltar, no emocional, convoco a Casa e peço aos Srs. Constituintes para que votem contra a emenda do Constituinte José Genoíno, enviando-se também a matéria para a legislação ordinária. Muito obrigada. (Palmas.)